

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO  
CENTRO DE LETRAS E ARTES  
INSTITUTO VILLA-LOBOS  
LICENCIATURA EM MÚSICA

A IMPORTÂNCIA DOS JOGOS E BRINCADEIRAS MUSICAIS NA EDUCAÇÃO  
INFANTIL: UMA PROPOSTA PRÁTICA PARA PROFESSORES INICIANTE

LUIS SERGIO VERÍSSIMO GABRIL

RIO DE JANEIRO, 2015

A IMPORTÂNCIA DOS JOGOS E BRINCADEIRAS MUSICAIS NA EDUCAÇÃO  
INFANTIL: UMA PROPOSTA PRÁTICA PARA PROFESSORES INICIANTES

Por

LUIS SERGIO VERÍSSIMO GABRIL

Monografia apresentada para a  
conclusão do Curso de Licenciatura  
Plena em Educação Artística  
Habilitação em Música do Instituto  
Villa-Lobos/UNIRIO, sob orientação  
da Professora Dr.<sup>a</sup> Silvia Sobreira.

Rio de Janeiro, 2015

## AGRADECIMENTOS

À Deus que com seu amor infinito me abençoou e me deu a vida. Toda honra e glória seja dada a ti.

Aos meus pais Sergio e Luzinete, que me ensinaram e me educaram para ser um homem correto e responsável.

À minha esposa Valquiria, pelo incentivo e por acreditar em mim. Te amo.

À minha família, que torceram por mim e me acompanharam de perto ou de longe nesse início de jornada.

Aos meus amigos, que sempre me apoiaram em especial ao amigo Marcio que me ajudou nos estudos para ingressar na faculdade.

Aos professores do IVL, que me ensinaram além da sala de aula, me ensinaram para a vida.

À professora Silvia Sobreira, pela orientação ao meu trabalho.

Por fim, a todas as crianças que dou aula, em especial a Educação Infantil do Colégio Nossa Senhora do Rosário, que mudaram a minha vida.

GABRIL, Luis Sergio V. *A importância dos jogos e brincadeiras musicais na educação infantil: Uma proposta prática para professores iniciantes*. 2015. Monografia (Licenciatura em música), Instituto Villa-Lobos, Centro de Letras e Artes, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

## RESUMO

Este trabalho é uma pesquisa bibliográfica sobre a importância dos jogos e brincadeiras musicais na Educação Infantil, como uma ferramenta didática para o professor iniciante. O principal objetivo deste estudo foi contribuir, de forma prática com alguns exemplos de atividades para serem realizadas na sala de aula. Para fundamentar essas ideias, foram consultados estudos de autores como: Beyer (2000), Brito (2003) e Ilari (2003), que são os principais pesquisadores da temática, entre outros. Como metodologia, para revisão da literatura, foi feita a busca em sites com o da ABEM e do Departamento de Educação Musical do IVL (DEM). Também foram analisados livros de autores renomados da área a fim de se compilar atividades factíveis de serem feitas com crianças de 1 a 6 anos de idade. Além desse material, acrescentei alguns jogos criados por mim e realizados em turmas nas quais estive à frente como professor durante os últimos dois anos.

Palavras chave: Jogos e brincadeiras musicais. Educação infantil. Professor iniciante.

## SUMÁRIO

	<b>Página</b>
INTRODUÇÃO	1
CAPÍTULO 1 – A IMPORTÂNCIA DOS JOGOS E BRINCADEIRAS MUSICAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL	3
1.1 – Porque é importante usar jogos e brincadeiras na Educação Infantil?	3
1.2 – Revisão da literatura.	7
1.3 – As contribuições de Brito, Beyer e Ilari.	13
1.3.1 – Teca Alencar de Brito.	13
1.3.2 – Esther Beyer.	15
1.3.3 – Beatriz Ilari	17
CAPÍTULO 2 – PROPOSTAS DE JOGOS E BRINCADEIRAS MUSICAIS	19
2.1 – Jogos e brincadeiras musicais que utilizo na Educação Infantil.	20
2.2 – Os jogos encontrados nas pesquisas.	27
2.3 – Sugestões de bibliografia, sites e materiais.	31
CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
REFERÊNCIAS	33

## INTRODUÇÃO

Comecei minha vida como professor de música dando aula de violão em igrejas e em projetos sociais. As turmas, na maioria das vezes, eram formadas por adolescentes, jovens e adultos. Nunca me imaginei dando aula para crianças, muito menos passou pela minha cabeça musicalizar crianças de 03 meses a 06 anos de idade, ou seja, turmas da chamada Educação Infantil.

O primeiro contato que tive dando aula para crianças dessa idade foi durante o estágio curricular obrigatório do curso de Licenciatura em Música. Lembro que estava ansioso e, ao mesmo tempo, não me sentia preparado o suficiente para atender as expectativas das crianças. Nas aulas internas do estágio assistíamos aos vídeos que a professora colocava. Eles continham demonstrações das aulas dos antigos estagiários: o que eles faziam, qual eram as posturas adotadas e os materiais utilizados durante as aulas.

A turma que assumi juntamente com outro colega de curso tinha aproximadamente 15 crianças, com idade de 05 a 06 anos. Logo vieram os primeiros desafios, pois tínhamos que trazer a atenção para nós, mas de que forma faríamos isso? Como preparar uma aula de música para essa faixa etária e torná-la prazerosa? Confesso que, varias vezes, saía daquelas aulas frustrado por não ter conseguido o objetivo pretendido. Porém, “pode-se afirmar que as dificuldades têm servido de estímulo para a busca de novas propostas e possíveis soluções” (SOBREIRA, 2008, p. 4).

Essas possíveis soluções vieram, a principio, com os próprios materiais desenvolvidos pelos bolsistas PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) e explicados durante as aulas internas e mais tarde através de busca pessoal. Percebi que muito desse material estava relacionado a jogos e brincadeiras infantis, mas com o intuito de musicalizar as crianças.

No decorrer do meu Estágio fui criando um vinculo afetivo com as crianças e, sem perceber, em um determinado momento me vi contando histórias, criando atividades, fazendo trenzinho, etc. Não tinha mais o medo do “ridículo”, pois para dar aula para crianças entendi que precisava entrar no mundo delas.

Logo depois, fui convidado a dar aula para educação infantil de um colégio particular no bairro de Campo Grande, zona oeste do Rio de Janeiro. Na entrevista, a

coordenadora me comunicou que eu daria aula do berçário à pré-escola. Começa a partir desse momento outro grande desafio como professor iniciante: como dar aula para crianças dessa idade? O que fazer com os bebês?

Um dos objetivos deste trabalho é a busca de referenciais teóricos que justifiquem a prática letiva, pois o professor não pode ficar na dependência de buscar apenas atividades isoladas a serem feitas com as crianças. Embora seja importante ter um repertório de atividades, este não pode ser feito sem que se tenha suporte de seus princípios e objetivos, ou seja, um embasamento teórico.

Como metodologia, para revisão da literatura, foi feita a busca em sites com o da ABEM e do Departamento de Educação Musical do IVL (DEM). Também foram analisados livros de autores renomados da área a fim de se compilar atividades factíveis de serem feitas com crianças de 1 a 6 anos de idade. Além desse material, acrescentei alguns jogos criados por mim e realizados em turmas nas quais estive à frente como professor durante os últimos dois anos.

Este trabalho está dividido da seguinte forma: no primeiro Capítulo apresento uma reflexão sobre a importância dos jogos e brincadeiras musicais na educação infantil, vistos como ferramenta metodológica. Neste capítulo serão discutidos também, os resultados da revisão bibliográfica, apontando as principais reflexões dos autores da área sobre o tema. No segundo capítulo são apresentadas as descrições das atividades encontradas e testadas para contribuição didática de um professor iniciante.

Logo, esta pesquisa pretende contribuir para uma reflexão acerca do tema e para de alguma forma poder ajudar aos professores iniciantes que assim como eu podem encontrar nos jogos musicais uma ferramenta para auxiliá-los na prática docente.

## CAPÍTULO 1

### A IMPORTÂNCIA DOS JOGOS E BRINCADEIRAS MUSICAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Diante dos desafios encontrados ao assumir uma turma de crianças no estágio curricular obrigatório do curso de Licenciatura, e logo após ser convidado para trabalhar na educação infantil de um colégio particular, questionei-me como poderia dar aula de música para turmas do berçário ao primeiro ano do fundamental: o que fazer? Para um professor em início de carreira, nem sempre é fácil encontrar respostas para tais questões. Tal dificuldade trouxe motivação para começar a pesquisar sobre as atividades pertinentes à faixa etária, buscando maneiras de agir de forma eficaz. Por estudos iniciais, percebi que muitas das atividades estavam relacionadas a jogos e brincadeiras infantis, o que permitia criar, imaginar, movimentar, tocar, cantar, ouvir e perceber.

Neste capítulo discuto os principais referenciais teóricos que suportam e embasam a prática pedagógica musical para a faixa etária em questão.

#### 1.1 Porque é importante usar jogos e brincadeiras musicais na Educação infantil?

Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI):

A música, na educação infantil mantém forte ligação com o brincar. Em algumas línguas, como no inglês (*to play*) e no francês (*jouer*), por exemplo, usa-se o mesmo verbo para indicar tanto as ações de brincar quanto as de tocar música. Em todas as culturas as crianças brincam com a música. Jogos e brinquedos musicais são transmitidos por tradição oral, persistindo nas sociedades urbanas nas quais a força da cultura de massas é muito intensa, pois são fonte de vivências e desenvolvimento expressivo musical. Envolvendo o gesto, o movimento, o canto, a dança e o faz-de-conta, esses jogos e brincadeiras são expressão da infância. Brincar de roda, ciranda, pular corda, amarelinha etc. são maneiras de estabelecer contato consigo próprio e com o outro, de se sentir único e, ao mesmo tempo, parte de um grupo, e de trabalhar com as estruturas e formas musicais que se apresentam em cada canção e em cada brinquedo. (RCNEI, vol. 3, 1998, p. 70-71).



Essa forte ligação que existe entre a música e o brincar é vista tanto no ambiente escolar como no cotidiano da criança. Quando essas crianças estão dentro de sala de aula é fácil ver, em algum momento, elas realizando algum tipo de jogo de mão ou brincadeiras de roda, todas motivadas por uma canção que na maioria das vezes contém comandos para elas executarem.

Considerando a afirmação de Brito (2009, p.12) que “crianças são seres brincantes, musicais, receptivos à energia que emana das fontes sonoras”, acredito que o processo da musicalização na Educação Infantil deva atender essas crianças naquilo que faz parte seu cotidiano, ou seja, nos jogos e brincadeiras infantis.

Tenho constatado nas atividades que proponho em sala de aula para crianças do maternal, por exemplo, que existe mais concentração quando essas atividades estão ligadas a jogos, pois através desses jogos consigo entrar no mundo delas. Uma simples brincadeira de estátua pode ter bastante conteúdo, pois “brincando as crianças apreendem aspectos musicais de ordens diversas, relativos à percepção de alturas, de ritmos, de estruturas formais, caráter etc.” (BRITO, 2009, p.12).

O processo de musicalização dos bebês e crianças está relacionado com o seu cotidiano. As canções de ninar, as brincadeiras de roda, os jogos musicais, terão importância no seu desenvolvimento afetivo e cognitivo. Para Neto (2013), os jogos e brincadeiras na educação musical podem contribuir para o desenvolvimento social e no processo educativo da criança.

Desenvolvendo capacidades como a atenção, a imitação, a memória e a imaginação e amadurecendo as capacidades de socialização e experimentação de regras e papéis sociais, o lúdico torna-se fundamental para o desenvolvimento da identidade e da autonomia da criança. (NETO, 2013, p. 4).

Tenho observado, quando proponho um jogo musical, que as crianças se mostram muito atentas e motivadas para realização do mesmo. Acredito que tal motivação se dá pelo fato da atividade estar relacionada com uma brincadeira. Os jogos e brincadeiras, por si só, trazem muitos elementos que podemos utilizar no processo da musicalização infantil. Neto (2013, p. 20) descreve que a “memória, emoção,

linguagem, atenção, criatividade, motivação e, sobretudo, a ação, são os elementos essenciais do brincar”.

Através de uma brincadeira podemos ter vários desdobramentos para trabalharmos várias questões musicais. Esses elementos citados por Neto (2013), se não estiverem ligados a um embasamento teórico serão apenas brincadeiras. Ou seja, é preciso extrair dos jogos e brincadeiras resultados que estão planejados previamente pelo professor.

O RCNEI na seção que menciona os jogos e brincadeiras fornece alguns exemplos:

Jogos de escuta dos sons do ambiente, de brinquedos, de objetos ou instrumentos musicais; jogos de imitação de sons vocais, gestos e sons corporais; jogos de adivinhação nos quais é necessário reconhecer um trecho de canção, de música conhecida, de timbres de instrumentos etc.; jogos de direção sonora para percepção da direção de uma fonte sonora; e jogos de memória, de improvisação etc. são algumas sugestões que garantem às crianças os benefícios e alegrias que a atividade lúdica proporciona e que, ao mesmo tempo, desenvolvem habilidades, atitudes e conceitos referentes à linguagem musical. (RCNEI, vol. 3, 1998, p. 72).

O que quero defender aqui é que o ensino de música nos anos iniciais precisa passar pelo caminho do brincar. Acredito que a música tem um poder de estimular o desenvolvimento da criança, e que através dos jogos e brincadeiras posso criar inúmeras possibilidades para relacionar com o fazer musical.

Queiroz (2014) acredita, também, que o lúdico é uma poderosa ferramenta no ensino da música na infância e afirma que “a ludicidade é a condutora desta educação, ferramenta principal de uso do professor no processo de ensino da música e o que permite dar sentido e significado ao aprendizado musical da criança”. (p. 21).

Sob meu ponto de vista, os jogos musicais nesse contexto precisam cumprir duas funções. A primeira função tem relação com a sua essência, neste caso, cumprir uma função lúdica. Essa função é aquela que proporciona à criança a diversão e o prazer, frutos do brincar. Nesse sentido, a função lúdica se potencializa quando ligada ao ensino da música, pois toda criança gosta de brincar e na maioria das vezes essas brincadeiras estão ligadas à música. Queiroz (2014), quando trata da ludicidade, afirma que, além

dos aspectos cognitivos que já sabemos que a música ajuda a potencializar, a ligação da música com a ludicidade tem o poder de emanar vida e felicidade as crianças.

A música é importante na educação porque a música é importante no viver, como uma das formas de relação que estabelecemos conosco, com o outro, com o ambiente. Somos seres musicais, dentre outras características que nos constituem, e o jogo expressivo que estabelecemos com sons e silêncios, no tempo/ espaço, agencia dimensões que por si só são muito significativas. Fazendo música trabalhamos nossa inteireza, o que é essencial. (BRITO *apud* QUEIROZ, 2014, p.19).

A segunda função dos jogos é a função educativa. Essa função é importante porque se ela não estiver integrada no desenvolvimento de uma atividade será meramente um jogo que cumprirá apenas um papel recreativo.

Acredito que essa função educativa ou pedagógica deva ser utilizada para ensinar as crianças a entender os erros e buscar soluções diante de uma brincadeira. Quando essa brincadeira ou jogo está ligado ao ensino da música esperamos que esse jogo cumpra essa função quando a criança desenvolve autonomia, aprende a agir em diversas situações do jogo, explora, tem experiências e criatividade. Nesse sentido acredito que “os jogos não são apenas uma forma de desafogo ou entretenimento para gastar energias das crianças, mas meios que contribuem e enriquecem o desenvolvimento intelectual”. (PIAGET *apud* NETO, 2013, p.16).

O professor precisa equilibrar essas duas funções que o jogo proporciona, para que a aula de música não se torne apenas uma atividade recreativa.

## 1.2 – Revisão da literatura.

Para compreender melhor o assunto, procurei identificar os autores que realizam estudos sobre a Educação Infantil. Entretanto, não pesquisei em bancos de teses ou dissertações, pois dei preferência a textos disponibilizados pela *internet*.

A busca inicial efetuou-se por palavras-chaves no site ABEM. Primeiro nos periódicos, e a seguir nos Anais dos congressos nacionais. Para a pesquisa de estudos sobre a temática, foram considerados os títulos, as palavras-chave, e os resumos. Depois de encontrados os textos, os títulos e sumários foram analisados para ver se teriam alguma relação com o meu tema. A primeira palavra-chave digitada foi “educação infantil”, onde obtive 13 resultados, dos quais destaquei três (LINO, 2010; SCHROEDER, SCHROEDER, 2011; SOARES, 2008)<sup>1</sup>, pois os outros dez tratavam de assuntos como: o futuro da educação musical, necessidades das professoras nas práticas musicais, estética, desenvolvimento cognitivo infantil e outros, que não fazem parte da proposta deste trabalho. Depois, busquei a palavra-chave “jogos”, mas não tive interesse no resultado, pois estou preocupado com os jogos musicais na infância, no entanto os textos encontrados com esta palavra-chave estavam relacionados a outros tipos de jogos. Ainda nas Revistas da ABEM, procurei pela palavra-chave “lúdico” e não obtive resultado. Procurei por “criança” e obtive onze resultados, dos quais destaquei um (SCHÜNEMANN; MAFFIOLETTI, 2011). Os outros artigos encontrados tratavam de apreciação musical, desenvolvimento cognitivo e outros temas que não fazem parte do objetivo desta pesquisa. Procurei também por “creche”, onde obtive dois resultados. Destaquei apenas um (SOARES, 2008), o mesmo encontrado na busca pela palavra “educação infantil”. O segundo resultado tratava sobre interação vocal entre pais e filhos, ou seja, fora dos parâmetros desta pesquisa. Por último, digitei a palavra-chave “infância” e obtive sete resultados, no entanto, nenhum relacionado ao meu tema.

A pesquisa nos Anais dos Congressos teve como foco os anos 2009 a 2013. Escolhi este período como recorte por julgar importante o momento pós o surgimento da Lei 11.769/2008, que tornou obrigatório o ensino de música na Educação Básica de todo país. Considerando que as pesquisas sobre a educação escolar poderiam ter uma maior incidência após a sanção da lei em questão, julguei o ano de 2009 ideal para iniciar a busca. Durante o ano de 2014 não houve encontro anual da entidade, e o

---

<sup>1</sup> Os textos serão analisados no capítulo 1 deste estudo.

congresso de 2015 ainda não ocorreu até a finalização deste trabalho, motivo pelos quais não houve busca nestes dois anos.

Algumas dificuldades surgiram na realização da busca nos Anais, pois estes, muitas vezes, não possuem sumários. Esta disposição dos textos em arquivos “pesados” e sem sumário dificulta a busca, não possibilitando que se tenha certeza de se ter encontrado todos os textos relacionados à temática.

Nos Anais de 2013, procurei diretamente pelas mesmas palavras-chave buscadas nos periódicos e em seguida, analisei o título e o resumo. Novamente, muitos dos resultados eram referentes à formação do professor generalista ou ligados ao processo de aprendizagem no ensino fundamental e não relacionados com os anos iniciais. Porém, alguns resultados foram destacados e serão analisados no capítulo 1. Nos Anais dos Congressos de 2009, 2010 e 2011, os resultados foram satisfatórios, pois encontrei algumas pesquisas relevantes ao meu tema.

A seguir, busquei no site do Departamento de Educação Musical (DEM) da UNIRIO, onde procurei por títulos que tivessem relação com o meu tema. Foram encontrados poucos (LIEDKE, 2011; NETO, 2013; QUEIROZ, 2014), mas que irão contribuir para enriquecer mais ainda minha pesquisa.

Schroeder e Schroeder (2011) buscaram entender como as crianças se apropriam da música, para isso observaram durante um ano classes com crianças de idade entre 4 e 6 anos. Nessa publicação eles fizeram um levantamento de atividades musicais propostas pelos professores de música das escolas pesquisadas e analisaram a apropriação feita pelas crianças. Tais atividades serão descritas no capítulo 2 deste trabalho.

Os autores observaram que durante as brincadeiras as crianças realizavam aspectos musicais que estavam presentes em tal brincadeira, mas que, por vezes, falhavam quando solicitados os mesmo requisitos em sala de aula. Por exemplo, seguir uma determinada pulsação. Eles afirmam que “as crianças não aprendem música apenas em aulas de música, mas brincando, desenhando, dançando, etc.” (p.117) o que justifica a importância da brincadeira como ativadora do desenvolvimento na idade pré-escolar.

A discussão de Lino (2010) está centrada num estudo de acompanhamento de uma turma de Maternal II (entre 3 e 4 anos) ao longo de um ano, participando de sua rotina na escola.

Ela pode observar que as crianças faziam música brincando, ou brincavam fazendo música. O momento do recreio sempre foi para as crianças encontros para fazer

música. A autora usa o termo “barulhar”<sup>2</sup> para falar sobre essa música feita pelas crianças, disposta especialmente nos tempos livres. (p.84). Ela demonstra que o ato de barulhar envolve dimensões de combinações sonoras. A autora acrescenta que, ao longo da pesquisa, foi coletando jogos de “barulhar”, mas não descreve como esses tipos de jogos e atividades se realizam.

Já a pesquisa realizada por Soares (2008) apresenta um trabalho feito com bebês de uma creche pública, cujo objetivo é desenvolver práticas musicais de forma lúdica. Ela também investiga como as crianças se expressam na presença da música e quais as possibilidades e limites para o trabalho de musicalização com bebês.

Primeiro a autora relata os benefícios que a música propicia aos bebês, desde a vida intrauterina e as influências dos pais e do ambiente sonoro no qual ela convive. Depois ela faz um breve relato histórico da educação infantil no Brasil e destaca o RCNEI, afirmando que a educação infantil agora é legalmente entendida como espaço educacional e de formação para a cidadania. Ela entende que, nessa idade, os bebês necessitam dos elementos concretos, eles precisam ver, tocar, sugar, dançar, brincar, manipular e explorar, que são elementos que contribuem com o seu desenvolvimento. Para a autora, vivenciar música com bebês significa “possibilitar, de forma lúdica, o seu contato com a música por meio do canto, da dança, tocando instrumentos e até mesmo ouvindo-a” (p. 85).

A segunda palavra-chave que busquei foi “jogos”, mas não tive interesse no resultado, pois o foco de minha pesquisa eram os jogos musicais na infância. No entanto, os textos encontrados com esta palavra-chave estavam relacionados a outros tipos de jogos. Ainda nas revistas da ABEM, procurei pela palavra-chave “lúdico” e não obtive resultado. Procurei por “criança” e obtive onze resultados, dos quais destaquei um (SCHÜNEMANN, MAFFIOLETTI, 2011).

As autoras Schunemann e Maffioletti (2011) entendem que a prática de utilizar histórias é uma forma de interagir com as crianças e com o seu mundo imaginário. A pesquisa foi realizada em escolas de musicalização para bebês e dessa pesquisa elas relataram a rotina das aulas que incluía atividades de canto, leitura de histórias, atividades rítmicas, atividades de movimentação e audição de peças folclóricas ou eruditas. Porém, o foco da pesquisa é a história infantil nas aulas de música.

---

<sup>2</sup> A autora explica em sua pesquisa que Barulhar é um ato de fazer barulho, de sonorizar sem prévia sistematicidade e determinação que ocorre no cotidiano da criança. (p.84).

A articulação da música com a história infantil pode ser identificada com momentos que as autoras chamaram de: a aproximação; a exploração de timbres, ritmos e sons onomatopéicos; a interação entre professora, acompanhante e crianças; a antecipação e repetição da história; o elemento-surpresa; o contexto da atividade – fechamento da história com uma canção; e a história partindo da criança.

Cada momento foi descrito pelas autoras, assim como as histórias utilizadas por elas nessa pesquisa. Elas concluem afirmando que a história se faz presente na música para compor um mundo de faz de conta que beneficia a formação lúdica, a capacidade de brincar, cantar e improvisar.

Nos Anais da ABEM, procurei diretamente pelas mesmas palavras-chave buscadas nos periódicos e em seguida, analisei o título e o resumo. Novamente, muitos dos resultados eram referentes à formação do professor generalista ou ligados ao processo de aprendizagem no Ensino Fundamental e não relacionados com os anos iniciais, porém destaquei alguns autores, que trato a seguir.

Werle e Bellochio (2013) buscam compreender as manifestações musicais das crianças presentes em diferentes experiências na educação infantil, bem como, as experiências e músicas nas brincadeiras das crianças.

Nessa pesquisa elas afirmam que, para as crianças, a música está vinculada ao brincar e que brincando as crianças produzem culturas, pois através do brincar tem a possibilidade de representar e compreender a realidade, o que as autoras denominam “cultura da infância”(p.108). Esse termo é considerado por elas como uma representação simbólica, forma de expressão e comunicação significativa a determinado grupo de crianças. Ela é construída através da interação das crianças entre si e através das crianças com a cultura adulta.

A partir das observações realizadas, elas perceberam que em alguns casos o brincar acaba sendo considerado como atividade menor e que cada vez mais as instituições demonstram maior preocupação com a escolarização e aprendizado de conteúdo.

Para as autoras, as crianças aprendem brincando e o ato de brincar permeia todas suas ações, independente da atividade que estejam realizando, pois encontram formas para criar, imaginar e explorar os elementos.

A respeito do canto na Educação Infantil, Miranda (2013) buscou analisar as atividades lúdicas como ferramenta didática no processo do ensino-aprendizagem da prática coletiva do canto infantil. Ela associa a prática coletiva do canto às atividades

lúdicas, pois estas podem contribuir auxiliando no aquecimento corporal, respiratório e vocal, tornando-o atrativo e prazeroso.

Ela usou, durante a prática coletiva do canto infantil com crianças de cinco e seis anos de idade, um Roteiro de aquecimento com Atividades Lúdicas do livro *Canto Canção Cantoria: como montar um coral infantil*, dividido por categorias; 1.1. Divertimento Corporal; 1.2. Aquecimento Respiratório; 1.3. Vocalizes (JOLY, *apud*, MIRANDA, 2013, p. 2464).

Porém, a autora não descreve nenhum exemplo sobre as atividades, apenas cita o livro.

Quando o assunto é a vivência musical dos bebês, Ramos (2011) explica que o bebê tem intimidade com a música desde a vida intrauterina, pois ele é rodeado por um ambiente sonoro, convivendo com ruídos externos e sons internos causados pelo corpo da mãe. Para entender o processo de musicalização dos bebês a autora usa a teoria da aprendizagem musical de Edwin Gordon, mas as etapas da teoria são bastante teóricas, sem indicação de como fazer na prática. A seguir apresento um breve resumo para que o leitor saiba do que se tratam tais etapas.

No primeiro estágio: dar preferência por melodias sem textos, músicas gravadas devem ser evitadas, evitar também aumento e diminuição de velocidade, pois não trás estabilidade de andamento que a criança precisa.

No segundo estágio: a criança recebe estímulos musicais, mas agora participando. O educador deve cantar com ela, sempre se movimentando, para criar o estímulo na criança.

No terceiro estágio: é importante nesse estágio a utilização de movimentos amplos com pernas, braços e peso do corpo.

No quarto estágio: é o início da imitação. Usar arpejos tonais de no máximo quatro alturas e padrões rítmicos mais longos.

Já no quinto estágio: a criança passa imitar com certa precisão os padrões tonais e rítmicos que ouve.

Na temática sobre os jogos e brincadeiras, os autores Gamboa e Jardim (2010) descrevem a utilização dos jogos de improvisação na educação musical, apresentando sete atividades. Essas atividades foram realizadas com os professores e crianças da educação infantil.



Os autores acreditam que os alunos devem ser estimulados a improvisar, pois esta é uma atividade que tem como característica principal o exercício da criatividade e o uso da livre expressão.

Eles vão fundamentar sua pesquisa nas propostas pedagógicas de Teca Alencar de Brito e de Koellreutter. Eles citam os seguintes jogos dentro da pesquisa:

- 1) Sinal verde/ sinal vermelho
- 2) A brincadeira do rio
- 3) O cavalinho
- 4) O passeio do grande índio
- 5) O Trem maluco
- 6) De abóbora faz melão
- 7) Dois em dois

Porém, os autores não descrevem como funcionam os jogos, ficando apenas na teoria.

Busquei também, no site do Departamento de Educação Musical (DEM) da UNIRIO, onde foram encontrados poucos (QUEIROZ, 2014; NETO, 2013; LIEDKE, 2011). As propostas de jogos e atividades encontrados nos trabalhos desses autores estarão descritos no próximo capítulo.

A seguir, descreverei mais especificamente sobre autoras que na pesquisa brasileira tem o reconhecimento da área e que, por isso, merecem destaque.

### **1.3 - As contribuições de Teca Alencar de Brito, Esther Beyer e Beatriz S. Ilari**

#### **1.3.1 – Teca Alencar de Brito**

Teca<sup>3</sup> (Maria Teresa) Alencar de Brito é educadora musical há mais de 25 anos. Coordena as atividades da Teca Oficina de Música, centro de atividades musicais de São Paulo. Relatora do documento de música do Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil.

Em seu livro - Música na Educação Infantil - Teca Alencar de Brito (2003) sintetiza o objetivo e o conteúdo sobre a música na vida das crianças e na educação infantil através do perceber, sentir, experimentar, imitar, criar e refletir, contribuindo para formação de seres humanos sensíveis.

Teca relaciona a música como o jogo partindo da análise do pesquisador e educador francês François Delalande que atribui três dimensões presentes na música com as formas de atividade lúdica propostas por Jean Piaget e sua teoria do desenvolvimento infantil, são elas:

Jogo sensório-motor – vinculado à exploração do som e do gesto.

Jogo simbólico ou pré-operacional – vinculado ao valor expressivo e a significação mesma do discurso musical.

Jogo com regras – vinculado à organização e a estrutura da linguagem musical.

O envolvimento das crianças com a música está presente desde antes do seu nascimento, na fase intrauterina. Por isso podemos dizer que o processo de musicalização acontece de forma espontânea e intuitiva, pois através de cantigas de ninar, canções de roda, parlendas e de outros jogos musicais a criança consegue interagir contribuindo para o seu desenvolvimento. Brito (2003, p. 35) considera que esses jogos tem grande importância, pois “favorecem o desenvolvimento afetivo e cognitivo, bem como a criação de vínculos fortes tanto com adultos quanto com a música”.

---

<sup>3</sup>Brito é conhecida nacionalmente por Teca, sendo este o nome que a autora assume em seu livro.

Ela relaciona alguns jogos musicais que fazem parte da infância, como: acalantos, brincos e parlendas, brinquedos de roda, proporcionando às crianças a possibilidade de viver sua própria cultura e modo de ser. Os exemplos dos jogos serão apresentados no capítulo 2 deste trabalho, onde serão expostas algumas atividades para serem utilizadas pelos professores que lidam com tal faixa etária.

Em outra seção do seu livro, Brito (2003) discorre sobre o aspecto da improvisação como um jogo. Ela entende que os jogos de improvisação contribuem para o processo pedagógico-musical na etapa da educação infantil, como: diferenciação de sons, som e silêncio, vivência do pulso, do ritmo, criação e reprodução de melodias. (BRITO, 2003, p. 152).

Tenho visto durante as aulas nos colégios em que trabalho que esse tipo de jogo funciona muito bem com crianças de 4 a 5 anos, pois é um momento em que elas desenvolvem e se expressam de diferentes modos durante a atividade. É interessante observar a criatividade que já está presente nelas e que num momento como esse de jogo, elas transportam sons para seu mundo da imaginação e do faz-de-conta. Segundo Brito (2003):

A improvisação musical das crianças é seu modo de brincar e de comunicar-se musicalmente, traduzindo em sons seus gestos, sentidos, sensações e pensamentos, simbolizando e sonorizando, explorando e experimentando, fazendo música, história, faz-de-conta, jogo... (BRITO, 2003, p.153).

Com os bebês, tenho percebido durante as aulas, a necessidade de um planejamento diferenciado, pois nessa idade as crianças ainda não tem autonomia para plena participação corporal. Acabo, então, criando uma rotina de atividades com elas para estimulá-las durante as aulas de música. Para Brito (2003), os bebês e crianças menores precisam ser estimulados através de músicas de “andamento vivo, alegre, que estimulem os movimentos e a atenção, alternando com outras, mais calmas, a serem usadas nos momentos de relaxamento e descanso.” (p. 190). Portanto, com os bebês os jogos musicais precisam estar diretamente ligados aos movimentos e outras formas de expressão, como a dança por exemplo.

Acredito que os jogos musicais para os bebês consistem em cantar, dançar, explorar instrumentos musicais, apreciação musical, sempre acompanhados por algum instrumento harmônico. Entendo também que se faz necessário a utilização de

instrumentos musicais como chocalhos, guizos, tambores, entre outros de porte leve para que os bebês possam manusear, pois servirão para o seu desenvolvimento.

Em seu livro, Brito (2003) oferece algumas alternativas para o dia-a-dia da Educação Infantil. Algumas dessas “dicas” podem ajudar um professor iniciante a planejar suas atividades, como:

- Interpretação e criação de canções com temas relacionados à própria rotina das crianças;
- Brinquedos cantos e rítmicos;
- Jogos que reúnem som, movimento e dança. Aqui é muito interessante usar músicas com nome das partes do corpo;
- Sonorização de histórias. Podem-se usar os instrumentos musicais para adaptação da história.

Outras atividades serão discutidas no capítulo 2 deste trabalho, onde serão descritas essas e outras atividades de jogos musicais.

### **1.3.2 – Esther Beyer**

Esther Beyer (1962-2010) foi pesquisadora e educadora musical de referência no Brasil. A principal contribuição que Esther Beyer deixou para o campo da educação musical foi em relação ao desenvolvimento musical dos bebês.

Sua ideia centrava-se em propiciar aos pais, ou acompanhantes dos bebês do projeto, a construção do valor que a música ocupa nesses primeiros anos. Os pais deveriam aprender a estimular seu bebê com a música e, acima de tudo, interagir musicalmente com os filhos, propiciando momentos de prazer para a dupla e contribuindo para o fortalecimento do vínculo criança-adulto. (CORREA; BELLOCHIO, 2010, p. 96).

Beyer estudou a fundo e publicou vários artigos em relação aos estágios do desenvolvimento musical, segundo a teoria do desenvolvimento de Piaget. Para Beyer, a criança precisa experimentar várias atividades lúdicas para promover o bom desenvolvimento cognitivo, psicomotor, sensório motor, social e afetivo.

Ela compara a evolução dos estágios na linguagem verbal com a evolução destes na linguagem musical, verificando um atraso da aquisição desta linguagem em relação à primeira, visto que o processo é o mesmo.

Esse processo acontece durante os estágios do desenvolvimento que são mantidos conforme a teoria de Piaget. No período sensório-motor (0 – 24 meses), os bebês estão muito atentos ao ambiente sonoro, prestando atenção aos diversos sons que estão a sua volta. A percepção auditiva e os demais órgãos do sentido estão se formando. É fato testemunhar como o bebê reconhece a voz da sua mãe, pois está presente desde a sua vida intrauterina.

Nesta etapa, forma-se uma série de elementos básicos necessários para a formação posterior do fazer musical na criança. Embora estes elementos não sejam musicais agora, apenas são esquemas sensório-motores que engendram, na passagem para um patamar superior, a formação de noções e, mais tarde, também conceitos e outras estruturas. (BEYER *apud* LIEDKE, 2007, p.20).

Isso acontece também com as canções que são usadas na rotina do berçário. Em algum momento as crianças conseguem emitir o som dos finais das frases ou das partes mais fáceis que contém alguma vogal.

Naturalmente, 'será necessária muita ação e reflexão por parte da criança até esta conseguir evocar uma canção simples de forma completa'. Primeiramente, irá imitar sons, passará então às partes principais da música, posteriormente as extremidades até obter a inteira representação da música. 'O jogo simbólico, incluindo a relação entre significante e significado, desenvolve-se neste período no que diz respeito a cada um dos parâmetros musicais' (BEYER *apud* LIEDKE, 2007, p.21).

Com relação à rotina que acontece no berçário, a princípio pode parecer monótono, mas são atividades prazerosas voltadas especialmente para o bebê:

Os bebês gradativamente vão aprendendo a sequência da rotina, que começam a controlar melhor seus movimentos e parar quando são solicitados, que aprendem a controlar suas ações no manuseio com os instrumentos, que produzem vários sons em aula - balbucios, gorjeios, gritos - tanto por imitação como embutidos em seu jogo com os mesmos, que iniciam a cantar com entonações ou fragmentos as melodias que lhe são cantadas em aula. (BEYER, 2000, p.7).

Em seu projeto “Música para bebês”, Beyer (2000) entende que os jogos musicais que exploraram os sons são importantes para o desenvolvimento musical do bebê. Ela defende que se “permita a eles explorarem o som em objetos, batendo insistentemente em mesas, metais, sacudindo objetos com pedrinhas ou sementes dentro, ou balbuciando repetidamente sons incompreensíveis”. (BEYER, 2000, p. 7).

### **1.3.3 – Beatriz Ilari**

Beatriz Senoi Ilari é professora adjunta do Curso de Música da Universidade Federal do Paraná (UFPR), instituição em que fundou o Curso de Extensão em Musicalização Infantil para crianças de 0 a 12 anos de idade, que também coordenou desde a sua criação até 2008. Intrigada com o desenvolvimento musical das crianças – das menores às maiores –, tem se dedicado à pesquisa científica sobre o tema, com grande enfoque na área da psicologia da música.

Como o foco desta monografia são os jogos e brincadeiras musicais na Educação Infantil, trato com especial atenção, tomando como ponto de partida um de seus artigos. Este texto está ligado diretamente ao desenvolvimento cerebral da criança e como a música pode ajudar nesse desenvolvimento, desde o período intrauterino até os 12 anos de idade. Meu trabalho, porém, é observar em seus artigos, como os jogos musicais podem contribuir nesse processo e confrontar com aquilo que utilizo em sala de aula através da pouca experiência que possuo.

Ilari (2003) descreve a importância da utilização dos jogos musicais na infância como um momento prazeroso que contribui para um aprendizado divertido

Os jogos musicais, quando utilizados de forma lúdica, participativa e não-competitiva, podem constituir uma fonte rica de aprendizado, motivação e neurodesenvolvimento. Em geral, os jogos acontecem em aulas coletivas, o que obviamente visa a estimulação dos sistemas de orientação espacial e do pensamento social. Jogos de memória de timbres, notas e instrumentos, dominós de células rítmicas ou instrumentos musicais e brincadeiras de solfejo podem ativar os sistemas de controle de atenção, da memória, da linguagem, de ordenação sequencial e do pensamento superior. Já os jogos que utilizam o corpo, tais como mímica de sons imaginários, brincadeira da cadeira, cantigas de roda, encenações musicais e pequenas danças podem incentivar o sistema da memória, de orientação espacial, motor e de pensamento social, entre outras. (ILARI, 2003, p.15).

Ilari (2003) descreve o que para ela seriam atividades benéficas para o desenvolvimento do cérebro da criança:

Cantar canções em aula, bater ritmos, movimentar-se, dançar, balançar partes do corpo ao som de música, ouvir vários tipos de melodias e ritmos, manusear objetos sonoros e instrumentos musicais, reconhecer canções, desenvolver notações espontâneas antes mesmo do aprendizado da leitura musical, participar de jogos musicais, acompanhar rimas e parlendas com gestos, encenar cenas musicais, participar de jogos de mímica de instrumentos e sons, aprender e criar histórias musicais, compor canções, inventar músicas, cantar espontaneamente, construir instrumentos musicais; essas são algumas das atividades que devem necessariamente fazer parte da musicalização das crianças. (ILARI, 2003, p.14).

Percebe-se que, para Beatriz Ilari, os jogos musicais são importantes para o desenvolvimento cerebral das crianças, pois praticamente ele descreve um currículo que poderíamos usar como base para atividades musicais em um colégio.

Algumas dessas atividades serão descritas no capítulo 2 deste trabalho.

## CAPÍTULO 2 – PROPOSTAS DE JOGOS E BRINCADEIRAS MUSICAIS

Neste capítulo como anunciado anteriormente, descreverei alguns exemplos de jogos e brincadeiras musicais utilizados por mim com turmas da Educação Infantil. Também apresento outros jogos que julgo relevantes, frutos das pesquisas apresentadas aqui neste trabalho e de buscas pela *internet* para esta monografia. Porém, deixo claro que todos esses jogos são sugestões, para que sirvam como ferramenta pedagógica para professores iniciantes, que assim como eu buscam soluções no processo ensino/aprendizagem das crianças.

Aprender brincando é um processo eficiente para o desenvolvimento da criança. Os jogos e brincadeiras musicais têm a proposta de ensinar música brincando, possibilitando a aprendizagem com os recursos do cotidiano da criança. Apesar da abordagem livre que utilizo quando utilizo os jogos, o intuito ainda é que as crianças aprendam questões musicais. Por este motivo, é importante que se tenham regras e organização, pois o resultado que se espera são crianças com educação da escuta, da criação, da noção espacial, do movimento corporal e que aprendam os elementos que compõem a estruturação das propriedades da música como ritmo, harmonia e melodia, aliadas aos jogos, além, é claro, da criação de um repertório.

O que vou descrever neste capítulo são apenas sugestões de jogos, pois, como foi visto no resultado das pesquisas realizadas, existem muitos autores discutindo acerca do tema, mas pude observar que muito dos resultados coletados são apenas bases teóricas sem referências práticas de como fazer, como realizar, quais os materiais necessários, etc. Quando comecei a trabalhar com a Educação Infantil, pesquisei muito material e alguns resultados não condiziam com a idade das crianças, tornando assim a minha busca infrutífera.

Acredito que um professor, iniciante como eu, necessite de ferramentas que o ajudem de maneira prática a realizar com a sua turma atividades prazerosas e que estimulem os alunos a quererem aprender mais e mais. Por isso, julgo importante o uso de jogos e brincadeiras musicais na Educação Infantil.

Os jogos e brincadeiras têm outras funções além da prática pedagógica, pois eles auxiliam no processo da liderança, da cooperação, do aprender a esperar, do



compartilhar, aprender a ganhar e perder, o prazer e a autoestima, além de contribuir para o desenvolvimento da criança.

## 2.1 – Os jogos e brincadeiras musicais que utilizo na Educação Infantil.

Nesta seção descreverei algumas atividades que pesquisei, criei ou que adaptei para crianças da Educação Infantil. Experimentei tais atividades com as minhas turmas, obtendo resultados positivos, por isso elas serão aqui analisadas e descritas.

### a) Brincando com os nomes – (Maternal ao 1ºano)

Acredito que quando um professor tem o primeiro contato com sua turma, a primeira providência que se deve tomar é tentar conhecer seus alunos pelo nome, pois, diante das reações típicas da falta de adaptação, como: choro, ataques, raivas, agonias, etc. devemos nos aproximar com respeito e afeto, para que essa criança vá se acostumando com o ambiente e o professor. Existem vários tipos de dinâmica para conhecer o nome e memorizá-los. Vou apresentar uma atividade que faço com turmas do maternal ao pré II e outra que realizo com o 1º ano do Fundamental.

Com as turmas do maternal utilizo uma música que compus com uma melodia bem fácil e que eles aprendem bem rápido.

G

Soprano

D Lá Lá Lá Lá Lá D7 eu vou fa

4 lar Lê Lê Lê Lê Lê meu no me pra vo  
G G7

8 cê Lá Lá Lá Lá Lá eu vou fa  
C G D7

12 lar Lê Lê Lê Lê Lê meu no me pra vo  
G

16 cê

Assim que termina a música, faço a seguinte pergunta: Qual é o seu nome? As crianças então falam o nome e escolhem um amigo para ser o próximo da brincadeira. Na hora de falar o nome, as crianças podem escolher um instrumento para conhecer o seu nome também. Esses instrumentos podem ser variados, a ideia é que eles também conheçam os instrumentos que estarão com eles durante as aulas.

Com as turmas do 1º ano utilizo a base rítmica da música *We Will Rock you* (Banda Queen), onde eles me acompanham com pés e palmas durante uma música composta por mim:

Am7 D7(9) Am7

Qual é o seu nome? Qual é o seu nome? Qual é o seu nome?

D7(9)

Você pode me dizer qual é o seu nome?

Quando faço a pergunta na música “você pode me dizer qual é o seu nome?” convido cada aluno para escolher uma parte do corpo que vai representar o seu nome. Quando acaba a brincadeira, peço a um de cada vez para lembrar qual a parte do corpo que representa o nome do seu amigo, agora sem falar o nome.

### **b) Brincadeira do livro musical – (Berçário e Maternal)**

Utilizo muito essa brincadeira com as turmas do berçário e maternal, nela estão incluídos os elementos da contação de histórias infantis, som e imagem.

Sempre levo um livro que contem imagens de animais e que produzem os sons, então quando pego, por exemplo, a imagem de um sapo, primeiro conto a história, e se possível, alguma música com o mesmo tema. Logo depois, peço que eles reproduzam o som desses “bichinhos”. Com isso vejo as primeiras tentativas de fala dos bebês.

Para Liedke (2007, p.18) “é preciso que a criança tenha contato direto com o som, produzindo música, para poder aprender codificar e decodificar a mensagem musical”. No período pré-operatório (2-7 anos) é a fase da representação e nesse momento, a música e as imagens se relacionam. Quando proponho um jogo de som e

imagem, geralmente uso as imagens de animais e de objetos do cotidiano e peço que as crianças emitam o som, ou ao contrário, coloco o som de algum animal e peço que elas identifiquem na imagem qual é o animal que está fazendo o som.

Nas minhas aulas dentro do berçário costumo levar alguns objetos e instrumentos para eles manusearem e explorarem o som da forma que quiserem. É importante não inibir os bebês quando estão nesse momento. Muitas vezes usamos argumentos de que eles estão fazendo muito barulho, ou que está errado daquele jeito, ou que é perigoso, não deixando que eles tenham essa experiência. Para Beyer (2000) “tais explorações, porém, são importantes para que a criança construa seu conhecimento sobre mais forte e mais fraco (intensidade), mais rápido e mais devagar (duração), entre outros”. (BEYER, 2000, p.7).

É preciso entender que pra entrar no “mundo” das crianças não podemos ter vergonha, pelo contrario é importante entender que em alguns momentos temos que imitar os sons dos animais, fazer outras vozes para interpretar personagens de uma história infantil etc sem a preocupação de sermos “ridículos”, principalmente os professores homens. Lembro que no estágio da faculdade eu mesmo tinha muita vergonha em fazer essas coisas, mas depois vi que isso era algo natural e que as próprias crianças te ajudam a passar por esse processo.

### **c) Jogo do som e silêncio – (Maternal)**

Sei que muitos professores utilizam esse jogo. Gosto de fazê-lo de duas maneiras. A primeira é com a brincadeira da estátua, onde posso trabalhar com uma música conhecida por eles. E a segunda maneira, com o semáforo musical, onde quando mostro o sinal vermelho todos devem silenciar e ouvir e quando mostro o sinal verde todos devem andar e cantar uma música que vier na cabeça. Essa brincadeira é importante para distinguir o momento de falar e de silenciar.

O que mais tenho presenciado nas falas da coordenação dos colégios em que trabalhei como talvez uma resposta as aulas de música é:

- Os alunos se concentram durante as atividades musicais?

Tal questionamento está no fato de que as crianças se dispersam muito rápido com tudo à sua volta, proporcionando assim uma dificuldade no seu processo de aprendizagem. Uma das justificativas para o ensino de música nos colégios em que dei

aula era justamente ajudar as crianças a terem mais concentração. O modo que encontrei para trabalhar a concentração e a participação de todos durante as aulas foi através de brincadeiras como essas mencionadas acima.

Tenho visto, durante as minhas aulas, que não é necessário fazer muito esforço para agradar as crianças e nem “mágica”. Basta que as atividades musicais planejadas ofereçam um ambiente de bem estar e que essas atividades sejam prazerosas.

Uma das minhas maiores experiências foi com as crianças do berçário. Quando fui convidado para dar aulas para os bebês, aceitei imediatamente, mas fiquei procurando atividades com a idade deles na *internet*, com os meus professores etc. O desafio foi enorme porque entrei na fase de adaptação dos bebês no colégio. Essa fase é muito difícil, pois eles choram muito, é tudo muito novo para eles: a escola, professores, outros colegas e o mais difícil: a ausência dos pais. Lembro que a única coisa que fiz naquele dia foi pegar meu violão e cantar canções infantis e pedi que as professoras dançassem com eles no colo.

Foi uma atividade simples que cessou o choro e através disso começamos a desenvolver com eles um ambiente musical e afetivo, pois “o hábito de cantar e dançar com bebês e crianças, presente em praticamente todas as culturas do mundo, auxilia no aprendizado musical, no desenvolvimento da afetividade e socialização, e também no progresso da aquisição da linguagem”. (ILARI, 2003, p.14).

#### **d) O jogo do canto e dos gestos – (Maternal)**

Essas duas atividades funcionam muito bem juntas. Quando ensino uma música para as crianças, costumo criar alguns gestos que ajudem o processo para aprender a letra. Em algum momento peço que se cante e em outro momento que se faça apenas o gesto, as crianças gostam muito. Para Ilari (2003, p. 15), através do canto acompanhado por gestos e movimentos corporais, a criança pode vir a ter pelo menos seis sistemas de seu cérebro estimulados.

Muitas músicas podem ser adaptadas com os gestos, criando até mesmo uma linguagem musical através dos movimentos. Alguns exemplos de músicas que testei e funcionaram bem foram: “Peixe vivo”, “A janelinha fecha”, “Quem te ensinou lavadeira”.

### e) O jogo das cores – (Pré)

Em uma de minhas aulas no maternal, percebi que algumas crianças tinham mais interesse em tocar os instrumentos coloridos e os maiores. Então, tive a ideia de representar esses instrumentos pelas cores que eles estavam aprendendo. Utilizo um *kit* de bandinha rítmica em que ela já vem colorida nas suas bases, então foi só juntar o útil ao agradável. Criei com E.V.A alguns círculos de cores e tamanhos diferentes.

A princípio utilizei quatro cores: amarelo, azul, verde e vermelho. Cada cor representava um instrumento, amarelo: tambor; verde: pandeiros; azul: agogô, vermelho: chocalhos.

Com esse jogo pude fazer vários desdobramentos e experiências com as crianças. Vou dar dois exemplos desse jogo:

- a) Com as cores distribuídas no chão, apontava para uma das cores e aquelas crianças que estavam com o instrumento tinham que tocar. Quando apontava para outra cor eram outros instrumentos etc, criando com eles um reconhecimento e o estímulo a obedecer comandos.
- b) Com os círculos coloridos no chão fiz um padrão, por exemplo: verde, verde, amarelo, pausa, vermelho. Então, pedia para que a criança que chamei tocasse na ordem que tinha colocado. Depois, as crianças iam criando seu próprio padrão rítmico com as cores e os instrumentos.

### f) Jogo com baquetas – (Pré II e 1ºano)

Nesse jogo, uso baquetas com tamanho menor do que o normal. Essas baquetas acompanham os tambores do *kit* da bandinha rítmica. Esse jogo também pode ter vários desdobramentos. Vou apresentar duas atividades que uso com certa frequência:

- a) As crianças, em roda, recebem uma baqueta cada uma. E recebem a seguinte instrução: tudo que seu mestre mandar? Eles respondem: faremos todos. Então começa a brincadeira.

Primeiro uso “batidas” simples no chão em que eles têm que repetir. Depois, utilizo os próprios nomes ou parlendas para serem representados ritmicamente com as baquetas.

- b) Pode ser feito arranjos com baquetas tocadas no chão, usando a base harmônica de uma música que esteja sendo trabalhada pela turma. Fiz um arranjo para introdução da música “do Leme ao Pontal” do Tim Maia na turma do 1º ano, ficou assim:



#### g) Jogo com bambolês – (Pré ao 1º ano)

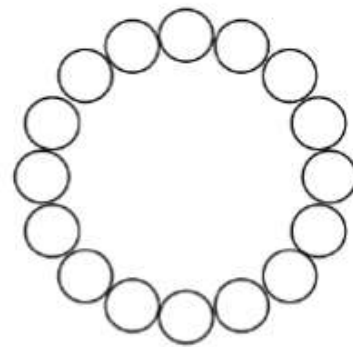
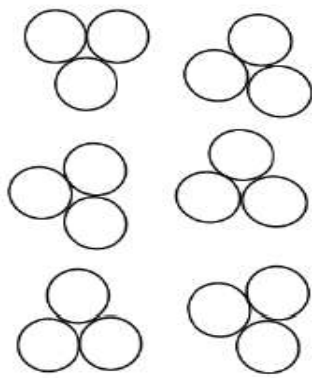
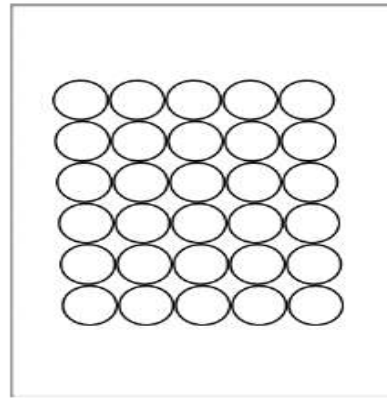
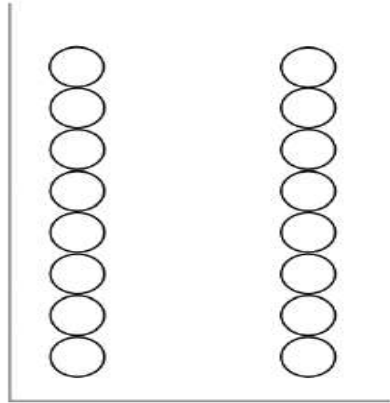
Nesse jogo<sup>4</sup> eu organizo o espaço que vou usar colocando os bambolês que indicarão o local onde as crianças vão ficar. Ou seja, cada criança fica sentada dentro de um bambolê. Esse espaço pode ser mudado de acordo com o que foi planejado para cada atividade, pode ser em círculo, em trio, em grupos de seis, etc. isso vai depender do que vai ser feito.

Dentro de cada bambolê será colocado um instrumento musical. A criança que sentar naquele espaço será responsável por tocar aquele instrumento.

Quando toco em uma criança, somente ela vai tocar o seu instrumento da maneira que quiser e ela só vai parar de tocar quando for tocada por mim novamente. Com isso consigo fazer um “tabuleiro” de sons. A proposta é que primeiro apenas eu dê o comando. Depois, convido uma criança a cada vez, para vir “ligar e desligar” os colegas.

As diferenças formas de disposição da sala com os bambolês:

<sup>4</sup> Aprendi esse jogo durante um curso de verão com o Educador Musical Uirá Abondanza Kuhlmann. Para conhecer melhor o seu trabalho acesse: [www.musicaemovimento.com.br](http://www.musicaemovimento.com.br)



## 2.2 – Os jogos encontrados nas pesquisas

Durante a revisão da literatura para este trabalho, pude coletar poucas sugestões de jogos para Educação Infantil, pois alguns autores se preocupavam apenas com a parte teórica querendo definir algum termo ou escrevendo as experiências com as turmas sem relatar como faziam, quais materiais utilizavam etc.

Nesta seção disponibilizarei o resultado da pesquisa com base nos artigos que foram analisados para este trabalho.

### **a) Atividades retiradas do artigo “Música na creche: possibilidades de musicalização de bebês” – Cintia Vieira da Silva Soares (2008)**

Neste livro, o brincar musical consistiu em cantar, dançar, explorar instrumentos sonoros e em ouvir músicas mais tranquilas no momento da apreciação musical. As atividades foram geralmente acompanhadas por instrumentos melódicos, como violão e flauta, por instrumentos percussivos, como afoxé, pandeiro e metalofone ou por gravações em CDs de boa qualidade.

A autora alega que oferece uma variedade de materiais apropriados às idades dos bebês, como bolas coloridas, fantoches, brinquedos sonoros, e instrumentos musicais como chocalhos, guizos, tambores e pandeiros, de forma que podiam explorar e manusear, sugar, jogar no chão, sem risco para o bebê ou prejuízo para a atividade.

Os momentos foram os seguintes: cumprimento (a pesquisadora canta para cada criança, mencionando seu nome); músicas cantadas (propostas pela pesquisadora ou pela professora ou agente); danças (crianças dançam ouvindo música: bebês de colo dançam alternadamente com os adultos e as crianças que já andam se movimentam livremente pela sala); exploração dos instrumentos musicais (apropriados para a idade dos bebês); apreciação musical (bebês ouvem músicas mais tranquilas enquanto são massageados pelo adulto).



**b) Atividades retiradas do livro “Música na Educação Infantil” – Teca Alencar de Brito (2003)**

No dia a dia das creches e pré-escolas, a linguagem musical deve contemplar atividades como: trabalho vocal, interpretação e criação de canções, brinquedos cantados e rítmicos, jogos que reúnem som, movimento e dança, jogos de improvisação, sonorização de histórias, elaboração e execução de arranjos, invenções musicais, construção de instrumentos e objetos sonoros, registro e notação, escuta sonora, apreciação musical.

Podemos encontrar também alguns dos inúmeros exemplos de acalantos, parlendas, brincos, jogo e brinquedos musicais brasileiros:

**Acalantos:** “Dorme, nenê”, “Nana nenê”, “Boi da cara preta”, “Tutu-marambá” e “Senhora Santana”.

**Parlendas:** “Amanhã é domingo”, “Um, dois, feijão com arroz”, “Una, duna, tena, catena”, “Rei, capitão”, “Lá em cima do piano”, “Barra-manteiga” e “A-do-le-tá”.

**Brincos:** “A casinha da vovó”, “Serra, serra, serrador”, “Palminhas de guiné”, “Bambalalão”, “Dem, dem”, “Toque pra São Roque”, “Peneirinha”, “Dedo mindinho”.

**Jogos e Brinquedos Musicais:** “Lagarta pintada”, “Passa, passa, gavião”, “Sur Le pont d’Avignon”, “Samba-Lelê”, “O trem de ferro”, “Bambu”, “Sai, sai, piaba”, “A linda rosa juvenil”, “A pombinha voou”, “Escravos de jó” e “Canção de Ghana”.

**c) Atividades retiradas do artigo “A música e o cérebro: algumas implicações do neurodesenvolvimento para a educação musical” – Beatriz Ilari (2003)**

Jogos de memória de timbres, notas e instrumentos, dominós de células rítmicas ou instrumentos musicais e brincadeiras de solfejo podem ativar os sistemas de controle de atenção, da memória, da linguagem, de ordenação sequencial e do pensamento superior (responsável pelo raciocínio lógico e pela resolução de problemas). Já os jogos que utilizam o corpo, tais como mímica de sons imaginários, brincadeira da cadeira, cantigas de roda, encenações musicais e pequenas danças podem incentivar a memória, de orientação espacial, motor e de pensamento social, entre outras. Além de prazerosos, os jogos musicais de participação ativa podem constituir exemplos típicos do “aprendizado divertido”.

**d) Atividades retiradas do artigo “As crianças pequenas e seus processos de apropriação da música” – Silvia Cordeiro Schroeder e Jorge Luiz Schroeder (2011)**

As brincadeiras destacadas por eles foram: brincadeira do índio, que têm alguma relação com os caxixis e a marcação de um pulso. E a brincadeira Tumbalacatumba, onde as crianças realizavam movimentos com precisões rítmicas.

Nas respostas corporais eles destacam o carnaval dos animais, brincadeira que cada grupo de 4 crianças imita o som de um animal. E a dança de São João, uma dança de festa Junina onde observaram as crianças dançando de forma ritmada.

Nas brincadeiras rítmicas, os autores observaram as seguintes atividades: Ritmo e parlenda, onde se tocava aquilo que era cantado. Além de uma atividade com cores e música, onde cada cor tinha relação com alguma música. Quando essa música era tocada o grupo que estava com tal cor tinha que ir para o centro da roda fazer movimentos com as fitas.

**e) Atividades retiradas do artigo “Música e histórias infantis: o engajamento de crianças de 0 a 4 anos nas aulas de música” – Aneliese Schunemann e Leda de A. Maffioletti (2011)**

No decorrer da rotina, a história está presente no momento tranquilo da aula, logo após a dança, passando de um momento agitado para um calmo. A história, com o livro, é contada pela professora, que mostra página por página enquanto vai lendo para as crianças. No grupo de 0 a 1 ano a professora fala uma frase e o grupo repete. Já no de 2 a 4 anos, somente ela conta a história e as crianças interagem. A professora ao escolher a história procura aquelas que possuem gravuras grandes e coloridas, tendo frases curtas e com possibilidades de explorações sonoras e de movimentos. A história é repetida em torno de quatro aulas e, dependendo da história, tem duração de cinco a dez minutos. Em cada frase lida pela professora são introduzidos movimentos corporais (para um lado, para o outro; para cima e para baixo), objetos (fralda, avião de papel, fantoches, garrafas PET), instrumentos musicais (tambor, prato, pandeiro), canções e exploração dos parâmetros do som, para as crianças realizarem com seus acompanhantes.

Ao finalizar a história, a professora sugere ao grupo cantar uma canção, que tenha ligação com a temática. No final do semestre são lembradas as histórias mais significativas para o grupo.

Os recursos disponíveis para envolver as crianças em histórias são os mais variados. Entre eles estão os fantoches ou “dedoches”, os adereços (como perucas e fantasias), os instrumentos musicais, os DVDs, os CDs, entre outros. Esses recursos suscitam a surpresa e instigam a curiosidade pela história infantil escolhida, de forma que elas vivenciam e aprendem no contexto da história e na experimentação com a música.

**f) Atividades retiradas do trabalho “A importância do lúdico na Educação Musical” – Nelson Orlando Neto (2013)**

Neto (2013) apresenta algumas atividades criadas por ele e que estão disponíveis no seu trabalho de conclusão de curso. Uma delas, intitulada “Arena de Ludo Musical”, que é um tabuleiro em tamanho gigante, as crianças são convidadas a “passar”, se movimentando, cantando e se expressando livremente (em forma de dança ou não), de acordo com a música de alguma região do planeta, sorteada pela “roleta musical”.

Há alguns vídeos com as atividades construídas pelo autor em página no Face Book criada pelo Projeto PIBID da área de Música da UNIRIO<sup>5</sup>.

**g) Atividades retiradas do trabalho “A importância da dimensão lúdica na relação professor-aluno para o processo de aprendizagem musical na primeira infância” – Isabel Nicioli Queiroz. (2014).**

Alguns exemplos de atividades a serem realizadas no momento da expansão são as brincadeiras que envolvem a representação de animais (tais quais a do sapo, macaco, passarinho, etc.), que impulsionam as crianças a saltarem, pularem, voarem, correrem etc; as brincadeiras que envolvem as representações de objetos, como bolas, folhas, ondas do mar, que permitem as crianças se “transformarem em sons”; as brincadeiras de roda e as brincadeiras que envolvem o elemento rítmico da música associado à exploração do corpo no espaço, utilizando diferentes timbres e propostas musicais (o tambor, o reco-reco, o violão ou mesmo músicas no aparelho de som), como, por

---

<sup>5</sup> Disponível em < <https://www.facebook.com/pages/PIBID-M%C3%BAsica-Unirio/719290728154446?ref=bookmarks> > Acesso em 24 jun 2015.

exemplo, a brincadeira da estátua, a brincadeira de “andar segundo o timbre do instrumento e andamento sugerido”.

### 2.3 – Sugestões de bibliografia, sites e materiais.

É bastante comum que o professor recém formado se sinta perdido ao iniciar sua carreira e, nem sempre é possível que ele encontre todo o material que precisaria.

Por isso, como é a proposta deste trabalho, segue abaixo algumas sugestões de materiais, livros, sites e outros.

- **Livros:**

BEINEKE, Viviane. *Lengalalenga: Jogo de mãos e copos*. SP, 2008.

BRITO, Teca Alencar de. *Música na Educação Infantil*. São Paulo: Peirópolis, 2003.

FERES, Josette S. M. *Bebê: Música e movimento, orientação para musicalização infantil*. Jundiaí, SP, 1998.

FERNANDES, Iveta Maria Borges. *Brincando e aprendendo: um novo olhar para o ensino da música*. SP, 2011.

STORMS, Ger. *100 jogos musicais. Atividades práticas na escola*. Tradução Mario José Ferreira Pinto, Edições Asa, S.A. 2004.

- **Sites e outros:**

(Blog) <http://pibidmusicaunirio.blogspot.com.br/>

(Revista) [http://www.abemeducacaomusical.org.br/noticia\\_revista\\_musica\\_escola.html](http://www.abemeducacaomusical.org.br/noticia_revista_musica_escola.html)

(site) <http://www.abcmusicalkids.com.br/>

(site) <http://palavracantada.com.br/>

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a elaboração do tema proposto por este trabalho, pude construir conhecimentos relevantes sobre a importância dos jogos e brincadeiras musicais para o desenvolvimento da criança na Educação Infantil.

De acordo com a revisão bibliográfica consegui organizar e selecionar as principais contribuições que me ajudaram a comprovar a pertinência da utilização e aplicabilidade desses jogos e brincadeiras.

Seja durante uma contação de história, seja na movimentação através da expressão corporal, no desenvolvimento rítmico, na percepção sonora, ou trabalhando os valores, os jogos e brincadeiras são importantes ferramentas metodológicas para educação musical.

Observei que quando utilizo as brincadeiras nas atividades musicais, as crianças absorvem melhor o conteúdo que estava planejado. Esses jogos estimulam a relação do aluno consigo mesmo, com os outros e com o mundo, pois talvez na escola seja o único lugar que essa criança tenha oportunidade de brincar.

Neste trabalho, também me propus a descrever atividades que pesquisei, criei ou que adaptei para as crianças e quis passar um pouco da minha experiência com turmas da Educação Infantil, afim de, contribuir para o professor recém formado. É claro que não tive a pretensão de dar a “receita do bolo” mesmo porque também estou apenas começando e acredito que precisamos somar e compartilhar experiências, mas quis sugerir uma forma prática para se trabalhar com as crianças e que tem dado certo comigo.

Por fim, esta monografia é destinada aos professores iniciantes. Para que reflitam sobre a questão do brincar, criando espaços nos seus planejamentos que permitam a realização dos jogos e brincadeiras musicais.

## REFERÊNCIAS

- BEYER, Esther. *A música no desenvolvimento infantil: concepções e desafios*. Ejournal. Disponível em < <http://www.ejournal.unam.mx/cem/vol03-06/cem0604.pdf>> Acesso em: 20 abr. 2015.
- . *A construção do conhecimento no projeto “Música para bebês”*. Disponível em <[http://www.portalanpedsul.com.br/admin/uploads/2000/Aprendizagem\\_e\\_conhecimen to/Mesa\\_Redonda\\_-\\_Trabalho/03\\_05\\_57\\_3M2003.pdf](http://www.portalanpedsul.com.br/admin/uploads/2000/Aprendizagem_e_conhecimen_to/Mesa_Redonda_-_Trabalho/03_05_57_3M2003.pdf)> Acesso em: 20 abr.2015.
- BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria do Ensino Fundamental. *Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil. Conhecendo o Mundo*. V. 3. Brasília,1998.
- BRITO, Teca Alencar de. *Música na Educação Infantil*. São Paulo: Peirópolis, 2003.
- BRITO, Teca Alencar de. *A barca virou: o jogo musical das crianças. Música na educação básica*. Porto Alegre,v. 1, n. 1, outubro de 2009. Disponível em [http://abemeducacaomusical.com.br/revista\\_musica/ed1/pdfs/1\\_a\\_barca\\_virou.pdf](http://abemeducacaomusical.com.br/revista_musica/ed1/pdfs/1_a_barca_virou.pdf). Acesso em: 25 mai. 2015.
- CORREA, Aruna Noal; BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro. *Esther Beyer: contribuições para a educação musical brasileira*. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, V. 23, 95-97, mar. 2010. Disponível em [http://www.abemeducacaomusical.org.br/Masters/Revista%2023/revista23\\_texto11.pdf](http://www.abemeducacaomusical.org.br/Masters/Revista%2023/revista23_texto11.pdf) Acesso em: 25 mai. 2015.
- GAMBOA, Douglas; JARDIM, Vera Lúcia Gomes. *Jogos De Improvisação Na Educação Musical Escolar*. In: XIX Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical, Goiânia, GO. **Anais...UnB**,2010, p. 1150-1157. Disponível em <http://www.abemeducacaomusical.org.br> Acesso em: 07 jun. 2015.
- ILARI, Beatriz. *A música e o cérebro: algumas implicações do neurodesenvolvimento para a educação musical*, **Revista da ABEM**. Porto Alegre. V. 9. 7-16, set. 2003. Disponível em [http://abemeducacaomusical.org.br/Masters/revista9/revista9\\_artigo1.pdf](http://abemeducacaomusical.org.br/Masters/revista9/revista9_artigo1.pdf) Acesso em: 07 jun. 2015.
- LIEDKE, Claudia C.. *Apreciação Musical na Educação Infantil*. 2007. Monografia de fim decurso de Licenciatura em Música – Instituto Villa-Lobos, Centro de Letras e Artes,Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Disponível em <http://www.domain.adm.br> Acesso em: 10 jun. 2015.
- LINO, Dulcimarta Lemos. *Barulhar: a música das culturas infantis*. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 24, 81-88, set. 2010. Disponível em [http://www.abemeducacaomusical.org.br/Masters/revista24/revista24\\_artigo9.pdf](http://www.abemeducacaomusical.org.br/Masters/revista24/revista24_artigo9.pdf) Acesso em: 10 jun. 2015.

MIRANDA, Deuzéli Jesus de. *Na prática coletiva do canto infantil*. In: XXI Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical, Pirenópolis, GO.

**Anais...UnB**,2013, p. 2461-2466. Disponível em

<http://www.abemeducacaomusical.com.br> Acesso em: 10 jun. 2015.

NETO, Nelson Orlando. *A importância do lúdico na educação musical*. 2013.

Monografia(Curso de Licenciatura Plena em Educação Artística/Música) Centro de Letras e Artes,Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Disponível em

<http://www.domain.adm.br> Acesso em: 15 jun. 2015.

QUEIROZ, Isabel Ernest Dias Nicioli. *A importância da dimensão lúdica na relação professor-aluno para o processo de aprendizagem musical na primeira infância*. 2014.

Monografia (Licenciatura em Música). Instituto Villa-Lobos, Centro de Letras e Artes, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. Disponível em

<http://www.domain.adm.br> Acesso em: 15 jun. 2015.

SOBREIRA, Silvia. *O estágio supervisionado na formação do educador musical: construindo parcerias entre escola e universidade*. In: XVII Encontro Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical, 2008, São Paulo. **Anais...** São Paulo: ABEM, 2008, p. 1-5. Disponível em

<http://www.abemeducacaomusical.org.br/Masters/anais2008/130%20Silvia%20Sobreira%201.pdf> Acesso em: 15 jun. 2015.

SCHROEDER, Sílvia Cordeiro Nassif; SCHROEDER, Jorge Luiz. *As crianças pequenas e seus processos de apropriação da música*. **Revista da ABEM**,

Londrina,v.19,105-118, jul.dez. 2011. Disponível em

[http://www.abemeducacaomusical.org.br/Masters/revista26/revista26\\_artigo9.pdf](http://www.abemeducacaomusical.org.br/Masters/revista26/revista26_artigo9.pdf)

Acesso em: 15 jun. 2015.

SOARES, Cíntia Vieira da Silva. *Música na creche: possibilidades de musicalização de bebês*. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 20, 79-88, set. 2008. Disponível em

[http://www.abemeducacaomusical.org.br/Masters/revista20/revista20\\_artigo8.pdf](http://www.abemeducacaomusical.org.br/Masters/revista20/revista20_artigo8.pdf)

Acesso em: 15 jun. 2015.

SCHÜNEMANN, Aneliese Thönnigs ; MAFFIOLETTI , Leda de Albuquerque.*Música e histórias infantis: o engajamento da criança de 0 a 4 anos nas aulas de*

*música*.**Revista da ABEM**, Londrina, v.19, 119-131, jul.dez 2011. Disponível em

[http://www.abemeducacaomusical.org.br/Masters/revista26/revista26\\_artigo10.pdf](http://www.abemeducacaomusical.org.br/Masters/revista26/revista26_artigo10.pdf)

Acesso em: 15 jun. 2015.

WERLE,Kelly; BELLOCHIO,Cláudia Ribeiro. *A experiência musical nas culturas da infância*.In: XXI Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical,

Pirenópolis,GO.**Anais...UnB**,2013,p.105-114. Disponível em

[http://www.abemeducacaomusical.org.br/Masters/revista\\_musica\\_na\\_escola/revistaMEB3/revistaMEB3.pdf](http://www.abemeducacaomusical.org.br/Masters/revista_musica_na_escola/revistaMEB3/revistaMEB3.pdf) Acesso em: 15 jun. 2015.

